

Belluzzo critica otimismo oficial

O professor da Unicamp Luiz Gonzaga Belluzzo, secretário do Ministério da Fazenda na gestão de Dilson Funaro, afirma que o acordo com o FMI afasta, a curto prazo, a ameaça de um ataque especulativo contra o país. Mas Belluzzo ressalta que o acordo não resolverá o que chamou de dilemas da economia brasileira.

Segundo ele, o acordo com o FMI evita a tensão sobre as reservas num primeiro momento e praticamente afasta a possibilidade de um ataque especulativo. Belluzzo afirma ainda que os recursos do FMI podem possibilitar a desvalorização organizada do câmbio, o que, diz ele, já está previsto no acordo com o FMI, que prevê um alargamento da banda cambial. "O problema do Brasil hoje é a política cambial. O cenário que temos para o ano que vem é inédito e combina recessão com juros cavallares", diz o economista.

O ministro Pedro Malan reafirmou ontem, porém, que confia na recuperação da credibilidade do país e que o dinheiro do pacote de ajuda não será usado, pois a retomada da confiança dos investidores fará com que o fluxo de capitais volte ao Brasil. O déficit público crescente tem sido apontado pela comunidade financeira internacional como a causa principal da fragilidade da economia brasileira. Nos últimos anos houve uma notável deterioração do resultado primário (receitas menos despesas, excluindo juros) o que, combinada com altas taxas de juro, acabou gerando déficits nominais (que incluem todas as receitas e despesas) de mais de 7% do PIB.

É justamente o déficit nominal que provoca o aumento da dívida interna, pois para cobrir o que gasta além do que arrecada, o Governo vende títulos públicos ao mercado financeiro. Quando essa dívida cresce em um ritmo acelerado, leva os investidores internos e externos a desconfiarem da capacidade de pagamento dos governos.